

POR ANA CRISTINA D'ANGELO (ANA@PAGINA22.COM.BR)

Naná e os **batuques do corpo**

Considerado o maior percussionista brasileiro, Naná Vasconcelos está com trabalho novo na praça: *Sinfonia e Batuques* registra os seus encontros com crianças do Recife, com a água ("Batuque das Águas" é uma experiência de fazer da água percussão) e até uma homenagem a Milton Nascimento. O disco tem também uma música de sua filha Luz Morena e uma faixa que traduz sua vivência com os *workshops* orgânicos – oficinas que o músico pernambucano dá pelo Brasil e nas quais aplica sua metodologia de aprendizado dos sons por meio do corpo. "O que a gente aprende na teoria se esquece, mas o corpo nunca esquece", diz.

Na faixa-título do CD, ele imagina sonoramente a comunhão entre os batuques



e uma orquestra, o popular e o erudito. "Imaginei uma orquestra ensaiando no parque, aí começaram a passar uns batuques, o maestro não parou a orquestra e os batuques também não pararam. Imaginei 'lindo'", diz o músico.

Naná desenvolve um trabalho social com crianças e recentemente lançou o DVD *Língua Mãe*, reunindo meninos de Angola, Portugal e do Brasil para a gravação de músicas folclóricas brasileiras. O projeto reuniu, em espetáculo, 120 crianças dos três continentes, regidas por ele e acompanhadas da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, de Brasília. "A África é a espinha dorsal da nossa cultura, quer você queira, quer não. Queira", convida Naná.

O Terceiro Mundo de **Marilá Dardot**

A Galeria Vermelho apresenta, até o final deste mês, a exposição *Introdução ao Terceiro Mundo*, de Marilá Dardot. A ideia inicial surgiu do conto *Tlön, Uqbar, Orbis Tertius*, do escritor argentino Jorge Luis Borges. Na história, Borges aborda um artigo enciclopédico sobre um enigmático país chamado Uqbar e que é a primeira indicação sobre *Orbis Tertius* (Terceiro

Mundo, em latim). Na sala 2 da Vermelho, Marilá Dardot constrói um espaço que funciona como o avesso de uma sala de exposições. Um pequeno museu apresenta uma *Introdução ao Terceiro Mundo*, composta de mapas, bandeira, amostras de objetos e verbetes como "Flora", "Água", "Universo" e "Arquitetura". Tudo isso foi criado a partir de reproduções fotográficas de obras de

arte e textos de artistas e escritores como Rivane Neuenschwander, Fabio Moraes, Sara Ramo, Italo Calvino e Julio Cortázar. O museu é incompleto e deixa lacunas para o visitante estabelecer conexões, fazer relações entre coisas que estão e que não estão apresentadas naquele espaço, ou seja, construir seu próprio Terceiro Mundo. Onde: Rua Minas Gerais, 350, São Paulo-SP.

Os filmes que **sonhamos**



O livro *Os Filmes Que Sonhamos* traz 58 resenhas sobre filmes lançados aqui pela Lume Filmes, a mais importante distribuidora de cinema autoral e independente no Brasil. Cada resenha é assinada por um crítico diferente e os textos foram organizados pelo diretor da Lume e idealizador do projeto, Frederico Machado. São filmes que vão desde clássicos do cinema japonês, com obras de Ozu e Mizoguchi, até trabalhos marcantes realizados nos países do Leste Europeu durante o período da Cortina de Ferro, além de filmes seminais do Cinema Marginal Brasileiro e obras mais contemporâneas com a assinatura de cineastas europeus. Nas lojas em 15 de agosto.

Darcy no bolso

Quem será um substituto natural para Darcy Ribeiro, o antropólogo poeta que botava a mão na massa ao mesmo tempo que teorizava vigorosamente? A coleção *Darcy de Bolso* difunde em pílulas um pouco da sua obra generosa e tão essencial ainda por hoje. São dez livrinhos que buscam seduzir principalmente o público jovem com textos de seus livros fundamentais – *O Povo Brasileiro*, *Diários Índios*, suas *Memórias*, entre outros. A coleção aborda a infância em Montes Claros, os anos de formação em Belo Horizonte, os amores, os tempos em que viveu com os índios, a visão sobre o Brasil, as reflexões sobre a América Latina, o depoimento sobre o golpe de 1964 na era Jango, a criação da Universidade de Brasília (UnB) e a vivência do exílio. Altamente recomendável para dias de desânimo e apatia.